

**Pedro Block \* 05/1914 – Jitomir –Ucrânia + 23/02/2004 - Rio de Janeiro - RJ**

**Médico pediatra, foniatra, jornalista, compositor, poeta, dramaturgo e autor de livros infanto-juvenis**

*"Se a gente tivesse ouvido de ouvir criança, o mundo seria melhor".*

*"Toda criança nasce gênio. Nós é que as estragamos"*

Faleceu aos 89 anos, o grande médico pediatra e foniatra - especializado nos problemas da voz, fala, linguagem e audição -. **Nascido na Ucrânia, em 05/1914**, filho de um comerciante de tecidos, fugindo do regime comunista em companhia de seu primo **Adolpho Bloch** (fundador **da revista e da TV Manchete**), o menino **chegou ao Brasil em 1922**, aos 8 anos e cresceu na Vila Isabel, Rio de Janeiro. **Pedro foi escritor de ficção, com mais de 100 livros publicados, a maioria para o público infanto-juvenil.** Era naturalizado brasileiro.

Seu trabalho com crianças levou-o a escrever livros que agradam a pais e filhos. São títulos famosos como **"Criança Tem Cada Uma"** e **"Pai, Me Compre um Amigo?"**.

Foi jornalista, com colunas na revista Manchete e jornal O Globo. Como **dramaturgo, seu 1º sucesso foi, em 1950, "As Mãos de Eurídice"**, monólogo encenado mais de **3.000 vezes por Rodolfo Mayer**.

Outra de suas peças mais conhecidas foi **"Dona Xêpa" (1952)**, que foi levada ao cinema em 1959 e transformada em novela, em 1977, na Rede Globo, tendo Yara Cortes como a protagonista. Dona Xêpa foi a 1ª novela das 18h baseada numa obra contemporânea.

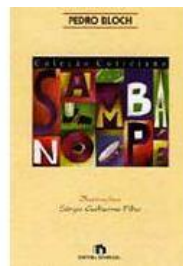
Outra de suas peças - **"Lua Cheia de Amor"** - também foi adaptada para novela das 19h, estrelada por Marília Pera e Francisco Cuoco, em **1990/91**.



Dicionário de Anedotas de Crianças para Adultos  
PEDRO BLOCH



Você quer Falar Melhor?  
PEDRO BLOCH



Samba no Pé  
PEDRO BLOCH



Teco-Teco: o Aviãozinho  
PEDRO BLOCH



Coração do Lado Esquerdo: Ecologia do Sentimento  
PEDRO BLOCH



Pai de Verdade, Um  
PEDRO BLOCH



Chiquinho Pitomba  
PEDRO BLOCH



Garotão, O  
PEDRO BLOCH

Tininho, o Folgado  
PEDRO BLOCH



Deus é um só: a História de um Homem em Quem Deus Acredita: Meu Pai  
PEDRO BLOCH



Garotão, O  
PEDRO BLOCH



Barco para a Lua, Um  
PEDRO BLOCH



Silêncio de Leila: Cobra Coral, O  
PEDRO BLOCH



Nesta Data Querida  
PEDRO BLOCH



Dito, o Negrinho da Flauta  
PEDRO BLOCH



Essa Garota e Demais!  
PEDRO BLOCH



Chuta o Joãozinho Pra Cá!  
PEDRO BLOCH



Mistério de Irene, O  
PEDRO BLOCH



Tininho, o Folgado  
PEDRO BLOCH



Pai, fica na tua!  
PEDRO BLOCH



Miro Maravilha  
PEDRO BLOCH

**Pedro Bloch** (Jitomir, Ucrânia, 1914 — Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2004) foi um médico foniatra, jornalista, compositor, poeta, dramaturgo e autor de livros infanto-juvenis. Escreveu mais de cem livros. **Era naturalizado brasileiro.**

Sua família imigrou para o Brasil no início do século XX. Estudou no Colégio Pedro II e posteriormente cursou a Faculdade Nacional de Medicina da Praia Vermelha atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Chegou a lecionar na PUC do Rio de Janeiro. Dentre seus muitos livros estão *Pai, me compra um amigo?*, *Nesta data querida* e *Chuta o Joãozinho para cá*. Escreveu também as peças teatrais *Dona Xepa* e *As Mãos de Eurídice*.

Mais de 50 dos seus livros foram inspiradas quando ele atendia crianças, exercendo sua profissão de médico. A sua mais conhecida obra teatral, *As mãos de Eurídice*, estreou em 13 de maio de 1950 e repetiu-se mais de 60 mil vezes, em mais de 45 países diferentes. Dois anos depois, escreveu outro sucesso teatral, *Dona Xepa*, que foi adaptada para o cinema e uma telenovela da Rede Globo. Como jornalista, trabalhou na revista *Manchete* e no jornal *O Globo*. O interesse pelo teatro surgiu nas visitas que recebia dos grandes atores em sua própria casa.

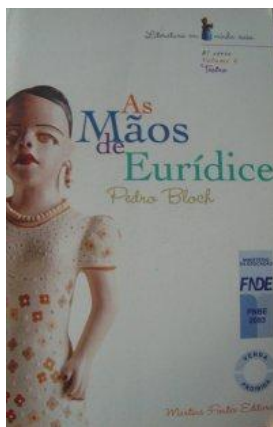
Pedro Bloch morreu aos 89 anos de idade, de insuficiência respiratória aguda, em seu apartamento em Copacabana. Foi enterrado no Cemitério Comunal Israelita do Rio de Janeiro.

Além das obras citadas, Pedro Bloch é também autor de *Dicionário de anedotas*, *Você quer falar melhor?*, *Samba no pé*, *Teco-teco* e *Um pai de verdade*.

## Bibliografia

- *Pai, me Compra um Amigo?* (1977)
- *Fica na Tua Pai!* (1990)
- *Amor, Transa Legal!* (1984)
- *O Segredo Azul* (1974)
- *O Som da Pesada* (1978)
- *Miro Maravilha* (1978)
- *Mãe, Cadê Meu Pai?* (1983)
- *O Menino que Inventou a Verdade* (1977)
- *Um Barco para a Lua* (1984)
- *Lico Cara-de-Pau* (1981)
- *Nesta Data Querida* (1985)
- *Rafa, Bom de Bola* (1983)
- *Vamos nessa, Amor?* (1985)
- *Chuta o Joãozinho pra Cá!* (1978)
- *Me Dá uma Força, Gente!* (1980)
- *Godó, o Bobo Alegre*
- *Dito, o Negrinho da Flauta*
- *A Turma da Paquera* (1985)
- *Dicionário de Humor Infantil* (1998)
- *Cara Nova ou Beleza Pura!*
- *Arataca (Não é Passarinho!)*
- *Belunga, o Rei Azul*
- *O Segredo de Taquinho* (1984)
- *Pimbinha*
- *Tim e Tom ou Tom e Tim*
- *Samba no Pé* (1999)
- *Arigatô* (1984)
- *Bar Mitzvá: a Grande*
- *As Mãos de Eurídice*
- *Os Inimigos não Mandam Flores*
- *Irene*
- *O Problema / o Sorriso de Pedra* (1961)
- *Deus é um Só* (2004)
- *Criança Sabe das Coisas* (1984)
- *Criança é Isso Aí* (1980)
- *Essas Crianças de Hoje!* (1970)
- *Dicionário de Anedotas*
- *Um Pai de Verdade* (2007)
- *Família em Preto e Branco* (1983)
- *Figurinha Difícil*
- *Seu Filho Fala Bem?* (1967)
- *Falar é Viver*

- *Criança Diz Cada Uma!* (1983)
- *Histórias Curiosas e Engraçadas de Gente Famosa* (1980)
- *É Proibido Falar com Juninho* (1983)
- *Essa Garota é Demais!* (1991)
- *O Mistério de Irene* (1984)
- *O Garotão* (1987)
- *Três Peças Para Atores Jovens* (1985)
- *O Menino Falou e Disse*
- *Festa de Marcelo* (1985)
- *Chiquinho Pitomba* (1991)
- *Bi, o Sorriso Perdido* (1986)
- *Bena! Bena! Valeu a Pena?*
- *Bebinho, o Fraco Abusado* (1986)
- *Coração do Lado Esquerdo* (1999)
- *Tininho, O Folgado*
- *Teco-Teco, o Aviãozinho* (1999)
- *O Velho Careta* (1980)
- *Joca, Vergonha da Escola* (1986)
- *Dona Xepa*
- *A Conquista da Fala* (1982)
- *Essas Crianças Fabulosas*
- *A Sabedoria da Criança* (1998)
- *Você Tem Personalidade?* (1968)
- *Você Quer Falar Melhor?* (1967)
- *Melhore sua Voz*
- *Divulgando Problemas de Voz e Fala*
- *Somos Todos os Responsáveis* (1985)
- *Como Curar a Gagueira* (1986)
- *Comunicação Oral da Criança e do Adulto* (2002)



### Sinopse - As Mãos de Eurídice - Pedro Bloch

Este é um texto escrito em 1949, que se tornou a peça mais representada da dramaturgia brasileira. Este monólogo conta a história de **Gumercindo Tavares** que abandonou sua mulher, **Dulce**, para fugir com Eurídice, que tinha belas mãos e por quem se apaixonou profundamente. Mas se arrepende e resolve voltar para a esposa.

**As Mãos de Eurídice** é uma peça teatral brasileira, escrita por Pedro Bloch. É considerada o **primeiro monólogo interpretado no Brasil**. Sua estréia aconteceu no dia **13 de maio de 1950**, no Rio de Janeiro, com o ator **Rodolfo Mayer**.

Teve sucesso imediato e logo o monólogo passou a ser apresentado pelos teatros do Brasil e do mundo, contando com cerca de 800 mil apresentações mundiais. Teve temporada na **Broadway, no Booth Theatre, em 1952**, e foi representado **mais de três mil vezes por Rodolfo Mayer** que, praticamente, dedicou sua carreira artística à interpretação desta peça

### Enredo

O monólogo narra as desventuras do escritor **Gumercindo Tavares** que decide abandonar a família e fugir **com Eurídice, uma jovem bela e ambiciosa**. Os dois vão para **Mar del Plata, na Argentina**. Ele a cobre de jóias e presentes caros, e ela, por sua vez, torra a fortuna do amante em cassinos, acabando por levá-lo à ruína financeira.

Para reverter a situação, **Gumercindo** propõe vender as jóias, mas **Eurídice não aceita**. Após sete anos, Gumercindo retorna arrependido à sua família. Mas ela já não é a mesma: a esposa tem outro, a filha casou, e o filho havia morrido por causa da tuberculose. Nesse meio tempo, **Eurídice** reaparece e, novamente, o escritor pede-lhe as jóias de volta. Como ela recusa-se a devolvê-las, **Gumercindo a mata**.

### As Mãos de Eurídice - Fraqueza Moral

**Gumercindo** é um homem medíocre, egoísta, levado pelo desejo de prazeres fáceis e incapaz de encarar as responsabilidades do cotidiano, como pai ou esposo. Incapaz de reconhecer seus erros, vai criticando tudo e todos à sua volta, enquanto sua vida desmorona e acontece com ele o que acontece com todos os tolos ricos - quando o dinheiro acaba, ele se vê sozinho, meio louco, delirante.

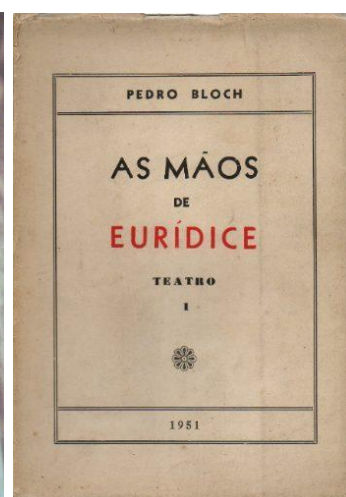
As Mãos de Eurídice, narra um **fato comum em nossa sociedade: abandonar o lar e fugir com outra mulher**. **Gumercindo** é um dos protótipos de homem do séc. XXI, homens que abandonam o lar, esposa, filhos... Somem de casa com outra mulher, gasta tudo que tem e depois volta com desculpas inaceitáveis. Despojado de seus bens, de sua felicidade, cheio de alucinações e devaneios... Assim fica **Gumercindo**. Quando se decide voltar, voltar para o lar, filhos, família... Tudo pode ter mudado e desgraças acontecido... Aí vem o arrependimento.

## "As Mãos de Eurídice", com Rodolfo Mayer

Fonte:



<http://bernardoschmidt.blogspot.com.br/2010/02/as-maos-de-euridice-com-rodolfo-mayer.html>



1ª Edição

Além dele, o ator espanhol **Enrique Guitart** também a encenou por cerca de **três mil vezes**.

No **Reino Unido**, a peça foi produzida por **Sean Connery**.

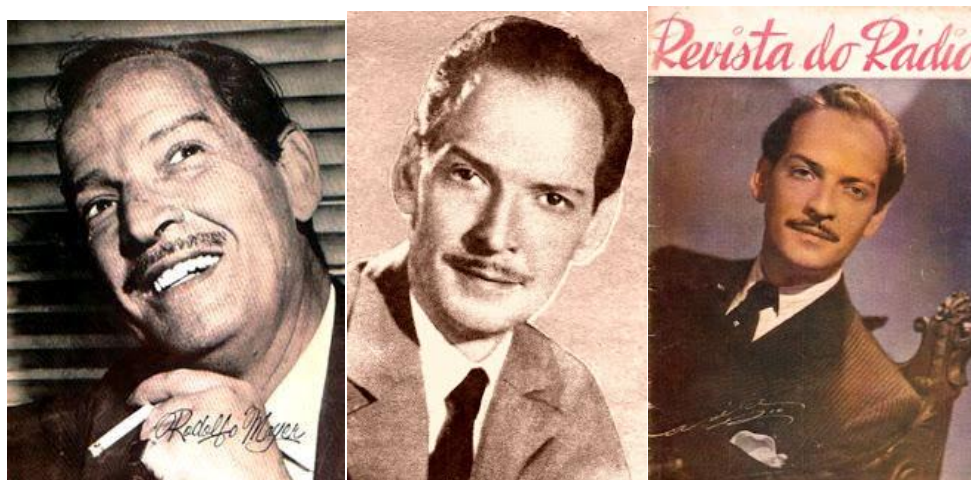
Veja O *Monólogo das Mãos*, de Oduvaldo Vianna, por Bibi Ferreira no programa de Jô Soares em 2006 e em seu show *Bibi in Concert III Pop*, confundiu algumas pessoas, que pensavam estar ouvindo pela voz de Bibi o monólogo eternizado pelo falecido ator Rodolfo Mayer, clicando no link abaixo + Ctrl.

Bibi Ferreira: <http://www.youtube.com/watch?v=3BhsnXDn-jk&feature=related>

O *Monólogo das Mãos* é parte integrante da peça *O Vendedor de Ilusões*, de Oduvaldo Vianna, escrita para Procópio em 1931.

O monólogo - com ligeiras alterações - foi recitado por Bibi.

Sobre ele, Décio de Almeida Prado disse tratar-se de um dos mais famosos "*morceaux de bravoure*" de Procópio, "uma tirada sobre as mãos, inspirada em Montaigne, em Balzac, em dezenas de outros autores, que se estendia por intermináveis minutos (um *bife* na linguagem teatral), percorrendo toda a via-crucis do homem até dar com ele no túmulo". (*Procópio, Brasiliense, 1984*)



Rodolfo Jacob Mayer – \* 04/02/1910 – São Paulo – SP + 01/08/1985 Niterói – RJ

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rodolfo\\_Mayer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rodolfo_Mayer)

## Biografia

Estreou em 1927 fazendo radionovelas na Rádio Record e depois na Rádio Jornal do Brasil.

Trabalhou por mais de 60 anos, estreando no cinema na primeira versão da obra "A Escrava Isaura", nos anos 30 e em TV na novela "Os Quatro Filhos" de Jota Silvestre, na TV Excelsior, em 1965.

Ele foi um dos monstros sagrados do teatro brasileiro, atuando durante vinte anos no monólogo "As Mãos de Eurídice" de Pedro Bloch, com grande sucesso no Brasil e no exterior. Ele fez mais de quatro mil apresentações desse espetáculo.

Participou de mais de quatrocentas radionovelas, 110 peças de teatro, dezesseis filmes e 25 telenovelas. Foi casado com a atriz, também já falecida, Lourdes Mayer com quem teve dois filhos, Ricardo e Rodolfo.

Se aposentou após 56 anos de atividades artísticas e foi um dos fundadores da Associação dos Amigos do Teatro Municipal de Niterói - ATEM. Ele morreu em Niterói vítima de uma insuficiência respiratória.

## Atuação no cinema

- 1929 - *Escrava Isaura*
- 1931 - *Casa de Caboclo*
- 1931 - *O Mistério do Dominó Negro*
- 1935 - *Favela dos Meus Amores*
- 1937 - *Samba da Vida*
- 1938 - *Tererê Não Resolve*
- 1938 - *Maridinho de Luxo*
- 1939 - *Está Tudo Aí*
- 1939 - *Onde Estás Felicidade?*
- 1941 - *A Sedução do Garimpo*
- 1948 - *Obrigado, Doutor*
- 1948 - *Inconfidência Mineira*
- 1949 - *O Homem que Passa*
- 1955 - *Leonora dos Sete Mares*
- 1955 - *Mãos sangrentas*
- 1964 - *Viagem aos Seios de Duília*
- 1972 - *A Marcha*
- 1974 - *O Signo de Escorpião*

## Atuação na televisão

- 1965 - *Os Quatro Filhos....* Dario
- 1965 - *A Grande Viagem....* Padre Lucas
- 1966 - *Redenção....* Juvenal
- 1968 - *Legião dos Esquecidos....* Pierre
- 1969 - *Sangue do Meu Sangue....* Raposo
- 1969 - *Dez Vidas*
- 1970 - *Mais Forte que o Ódio....* César
- 1971 - *Editora Mayo, Bom Dia....* Mayo
- 1971 - *Pingo de Gente*
- 1971 - *Sol Amarelo*
- 1972 - *Os Fidalgos da Casa Mourisca....* Dom Luís
- 1972 - *O Leopardo....* Padre Júlio
- 1972 - *Quero Viver*
- 1973 - *Vendaval*
- 1973 - *Vidas Marcadas*
- 1975 - *Um Dia, o Amor....* Doutor Marcial
- 1976 - *Xeque-mate....* Doutor Arnaldo Lemos
- 1977 - *Um Sol Maior....* Giacomino Nerone/Mário D'Angelo
- 1978 - *João Brasileiro, o Bom Baiano....* Barão
- 1978 - *O Direito de Nascer....* Bispo
- 1979 - *Dinheiro Vivo....* Nonô
- 1980 - *Cavalo Amarelo....* Maldonado
- 1981 - *Brilhante....* Ernani Sampaio
- 1983 - *Eu Prometo....* juiz

## Rádio-Novelas

**Rodolfo Mayer** paulistano, rádio-ator (fez centenas de rádio-novelas), ator de cinema (incluindo uma versão pré-histórica da "Escrava Isaura" de Bernardo Guimarães, em 1929), ator e diretor de

teatro (começou na companhia de Procópio Ferreira) e gozou sempre de grande reconhecimento por seu sólido talento.

*Em Viagem aos seios de Duília*, contracenou com **Nathália Timberg** e **Lícia Magna**,

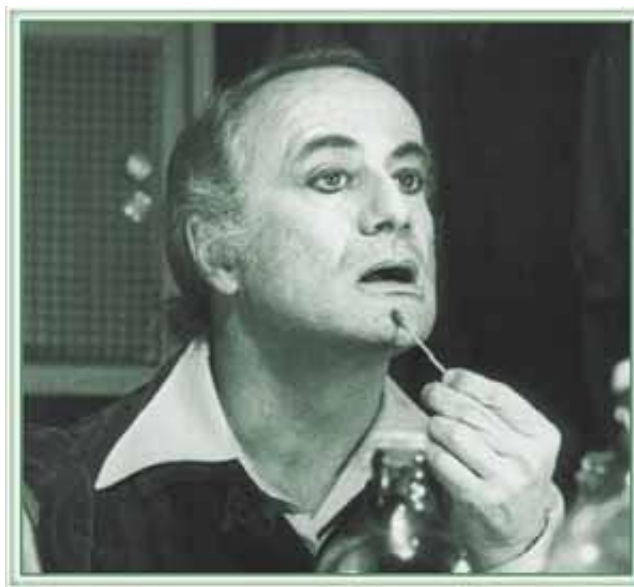
Uma dicção perfeita, tema de vários cursos que ministrou com Pedro Bloch. As pessoas que o assistiram ao vivo, seja em *As Mãos de Eurídice* ou em qualquer outro espetáculo, entretanto, eram rápidas em enaltecer seu extraordinário talento.

A gravação digitalizada de *As Mãos de Eurídice*, com **Rodolfo Mayer**, foi lançada em compacto duplo pela **Festa em 1956**. Como é lamentável que as pessoas da minha geração só conheçam Rodolfo pelas novelas que fez nas décadas de 70 e 80!

É frustrante apenas ouvi-lo sem poder ver todo o leque de expressões e emoções que acompanhou as centenas de modulações de voz com que ele vai destrinchando o texto de Bloch.

Inseri um fundo musical na gravação original com obras de **Frédéric Chopin** magistralmente interpretadas por **Arthur Moreira Lima - Volume Nº 2 – ano 1976**:

**Noturno Nº 2 Opus 9 - Noturno Nº 8 Opus 27 – Noturno Nº 21 Opus póstumo – Balada Nº 3 Opus 27 – Barcarola Opus 60 – Scherzo Nº 2 Opus 31 – Valsa Nº 1 Opus 18.**



**Paulo Autran** costumava dizer que não se inspirou e ninguém para compor sua “persona” teatral. Acredito. *No entanto, Paulo deve ter se inspirado e muito, na maneira exemplar de Rodolfo falar.* Aqui e ali é como se eu estivesse ouvindo **Paulo**, e não **Rodolfo**.

A história do monólogo “**As mãos de Eurídice**” gira em torno de Gumercingo que foge com sua amante **Eurídice** e daí se desenrola a dramaticíssima trama. **As mãos de Eurídice**, propriamente, são citadas de passagem, entre os muitos outros atributos físicos da moça.

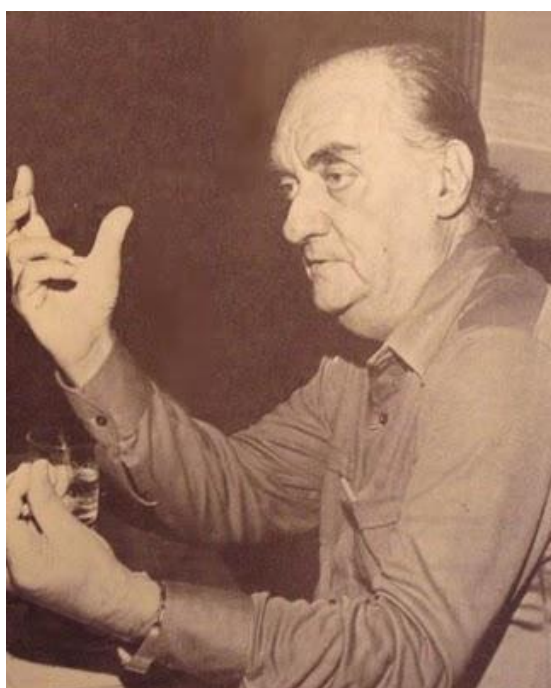
E não é de admirar, porque *As Mãos de Eurídice* parece ter sido composto para quebrar recordes. Ocupa o glorioso segundo lugar no ranking das peças mais apresentadas no Brasil em todos os tempos. Só perde para **Procópio** e o *Deus Lhe Pague de Joracy Camargo*, apresentado **5 mil vezes** (peças como *Trair e coçar é só começar* não entram nessa contagem porque tiveram inúmeras mudanças de protagonistas).





*Mayer, Procópio, Lourdes Mayer (esposa de Rodolfo e irmã de Zilka Salaberry) e Pedro Bloch*

**Pedro Bloch** com *As Mãos de Eurídice* e **Guilherme Figueiredo** com *A Raposa e as uvas*, são os autores brasileiros mais traduzidos e apresentados no exterior em todos os tempos.



**Pedro Block**

Algumas palavras de **Pedro Bloch** sobre sua peça mais célebre, “*As Mãos de Eurídice*” em depoimento ao SNT, em 1975.

O grande escritor mostrava, na época, uma mistura de choque, pelo sucesso absolutamente maciço de seu monólogo no mundo inteiro, com um certo enfado por ter que se reportar eternamente à peça, sendo autor de vários outros textos de valor igual ou maior:

*Em As Mãos de Eurídice não gostaria de mexer. Porque, apesar dos defeitos dela, da pseudo-cultura, do tipo que vomita uma cultura artificial e primária, porque ele é assim, é um homem comum, dono de uma cultura média e banalizado pela vida, apesar disso tudo não mexeria. (...) Eu gostava do sucesso.*

*Hoje não aguento mais, compreende? Eu gostava, achava a peça realmente muito boa, as reações eram tremendas. Ficou provado na crítica internacional que ela foi precursora de uma série de coisas.*

*Novidade em teatro não existe, como não existe novidade em nada. Mas foi precursora da agressão ao público, da participação do público, do indivíduo colocando-se na platéia.*

**Rodolfo Mayer**, mais de meio século em gravação histórica de *As Mãos de Eurídice*, de **Pedro Bloch**. Segure a tecla Ctrl e clique nos links abaixo para ver e ouvir.

**Áudio com fundo musical:**

**Rodolfo Mayer:** [http://www.outorga.com.br/musicas/As\\_mãos\\_de\\_Eurídice.mp3](http://www.outorga.com.br/musicas/As_mãos_de_Eurídice.mp3)

**Vídeos:**

**José Luiz Cezar Veloso em “As mãos de Eurídice”:**

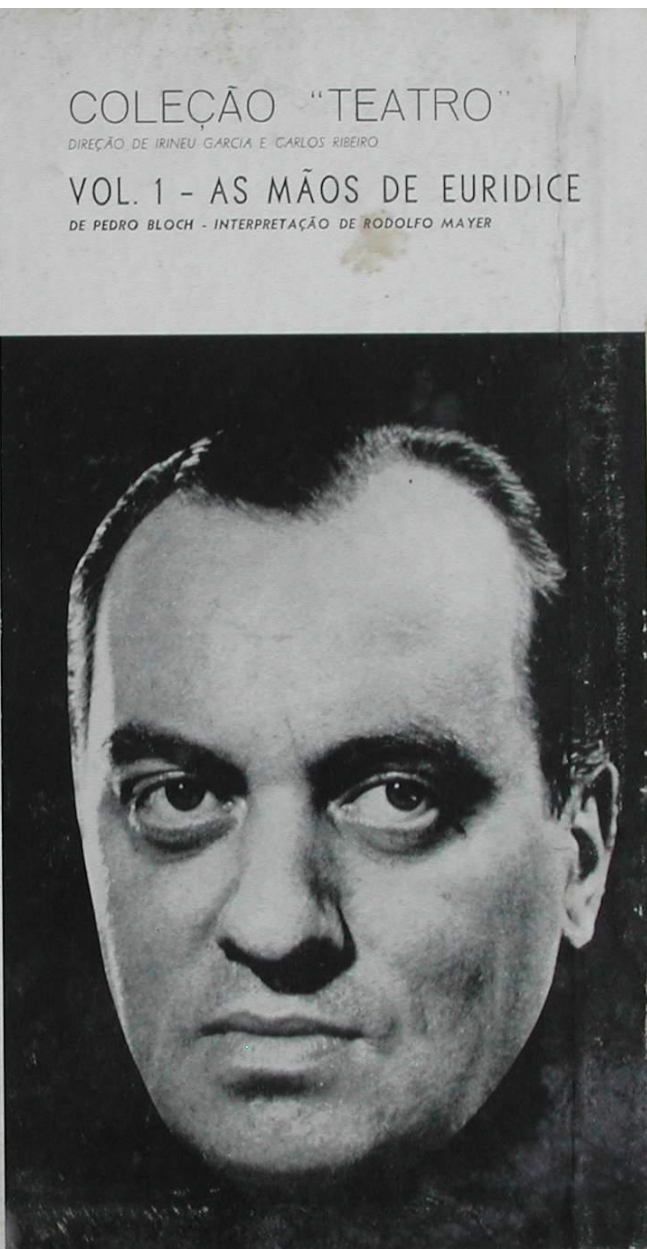
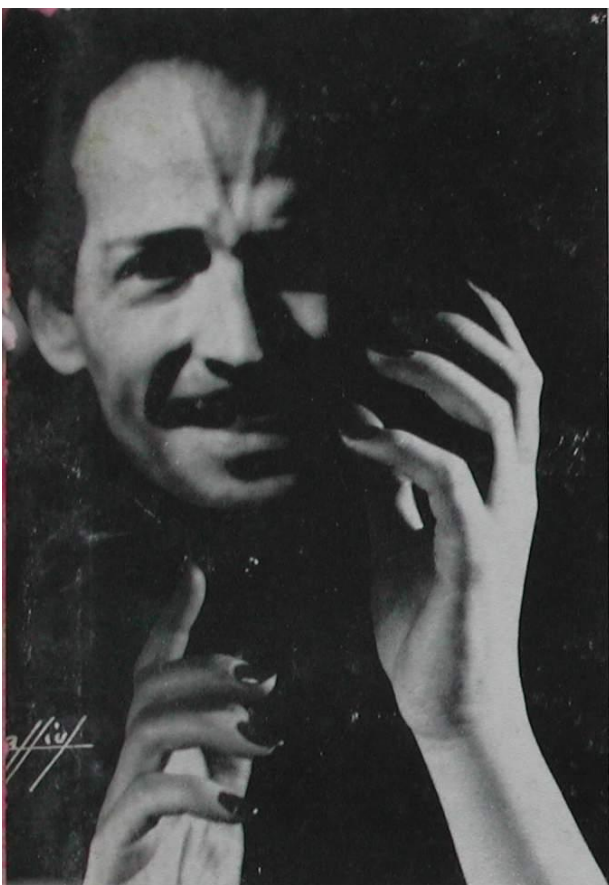
<http://www.youtube.com/watch?v=UwV5bVAIDyk>

**Alex Rech em "As Mãos de Eurídice" no Teatro do SESI em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, agosto de 2010.** Monólogo, texto de de Pedro Bloch e direção de Stepan Nercessian.

<http://www.youtube.com/watch?v=3ac5gLtzo3A>

**Marley de Freitas (trechos) "As mãos de Eurídice"**-Algumas cenas do monólogo de Pedro Bloch, realizada em dois atos. Maio 2011.

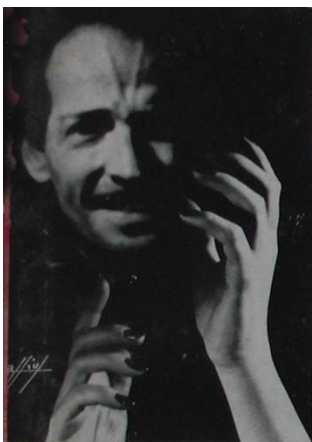
[http://www.youtube.com/watch?v=LQFj\\_HAynqw](http://www.youtube.com/watch?v=LQFj_HAynqw)



COLEÇÃO "TEATRO"  
 DIREÇÃO DE IRINEU GARCIA E CARLOS RIBEIRO  
 VOL. 1 - AS MÃOS DE EURIDICE  
 DE PEDRO BLOCH - INTERPRETAÇÃO DE RODOLFO MAYER



FESTA, DISCOS LIMITADA  
 RUA SÃO JOSÉ, 46 - 4.<sup>º</sup> - SALA 405  
 RIO DE JANEIRO



COLEÇÃO "TEATRO"  
 DIREÇÃO DE IRINEU GARCIA E CARLOS RIBEIRO  
 VOL. 1 - AS MÃOS DE EURIDICE  
 DE PEDRO BLOCH - INTERPRETAÇÃO DE RODOLFO MAYER

Com esta peça, lançada há um ano, o Brasil descobriu um novo teatro: uma linguagem de estímulos emocionantes. Como é o teatro de hoje, um teatro experimental, não se sabe ao certo quando vai acontecer a peça que se segue, mas é certo que será de alto nível artístico. Do dia 13 de Maio de 1958 uma série de trabalhos teatrais começaram a ser produzidos em São Paulo, com uma peça que se tornou um sucesso. É a peça que tem publicação nesta obra, intitulada "As Mãos de Eurídice", com uma peça de Pedro Bloch, em português, de autoria do autor brasileiro, o produtor de teatro brasileiro contemporâneo, com suas ideias, Pedro Bloch, em "Teatro Novo" de São Paulo. "As Mãos de Eurídice" possui qualidade e dignidade e merece a atenção de todos que se dedicam ao teatro. É o grande teatro de hoje, o teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje.

Capítulo. Foi a primeira obra produzida por este privilégio de teatro que dá ao Brasil um programa de um Congresso de Teatro e de teatro. "As Mãos de Eurídice", uma obra que foi produzida em São Paulo, com uma peça que se tornou um sucesso. É a peça que tem publicação nesta obra, intitulada "As Mãos de Eurídice", com uma peça de Pedro Bloch, em português, de autoria do autor brasileiro, o produtor de teatro brasileiro contemporâneo, com suas ideias, Pedro Bloch, em "Teatro Novo" de São Paulo. "As Mãos de Eurídice" possui qualidade e dignidade e merece a atenção de todos que se dedicam ao teatro. É o grande teatro de hoje, o teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje. "As Mãos de Eurídice" mostra um teatro novo, um teatro de hoje, o teatro de hoje.



FESTA, DISCOS LIMITADA  
 RUA SÃO JOSÉ, 46 - 4.<sup>º</sup> - SALA 405  
 RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO LANÇAMENTO  
 "AS MÃOS DE EURIDICE" de Guilherme Cavalcanti  
 Gr. Pedro Lusa - Sergio Costantini

CAPA DE ATOR PEDRO BLOCH

## “AS MÃOS DE EURIDICE”

Com esta peça, lançada há seis anos, o Brasil descobriu possuir, enfim, um autor dramático de estatura internacional. Com a revelação do autor, um ator encontrava a peça que o sagraria como um dos maiores intérpretes do nosso teatro, de todos os tempos. De fato, a 13 de Maio de 1950 uma elite de intelectuais tomava contacto, deslumbrada, no Pen Club do Brasil, com uma peça destinada às multidões. E a peça, que sem publicidade maior fôra lançada, em pouco se tornava uma das mais representadas no mundo. Em seis anos, teve mais de seis mil representações em 15 países. Somente Rodolfo Mayer, seu primeiro criador, já a viveu mais de 2.000 vezes em 168 cidades brasileiras e 30 de Portugal. Dela disse Anton Giulio Bragaglia, grande homem de teatro: “Para um artista é o que de mais belo se pode oferecer”. E outro grande crítico italiano, Calendoli, escrevendo em “La Fiera Letteraria”, ao analisar a interpretação de Marcello Moretti, do “Piccolo” de Milão disse de “As Mãos de Eurídice”: “Ela assume nesta estação um caráter excepcional. Moretti poderá, agora, abandonar, sem arrependimento, a máscara de Arlequim que o tornou famoso”. “Pedro Bloch criou uma forma cênica nova”, disse o “France Soir”. “Criou peças de 3.000 personagens com um só ator”.

Traduzida em quatorze línguas, — para o inglês por Vincent Klein, para o espanhol por Frederico Soldevilla, para o alemão por Willy Keller, para o italiano por Gianfilippo Carcano, para o francês por Roger Féral, para o árabe com a supervisão de Omar Abou Riche, o maior poeta do Oriente, para o turco por Muhsin Ertugrul, diretor do Teatro Nacional de Ankara, “As Mãos de Eurídice” tem sido disputada pelos maiores intérpretes da cena contemporânea. E tem sido a grande oportunidade de muitos. Com ela, por exemplo, Enrique Guitart encontrou a “chance” para se consagrar, definitivamente, como o maior ator de língua espanhola. E desde que a levou pela primeira vez em Barcelona, obteve tal êxito que resolveu dedicar sua vida de ator à personificação desse atormentado e humaníssimo Gumercindo Tavares. Nunca mais representou outra peça, nem pretende fazê-lo. Já a viveu mais de duas mil vezes em cena. Há mais de dois anos se encontra em Buenos Aires, onde “La Nación” declarou: “Pedro Bloch desafiou os dois maiores inimigos do teatro, o relato e o monólogo, dando-nos uma peça maravilhosa, a que maior vibração e entusiasmo despertou em nosso público de quantas assistimos até hoje”. “Autor genial, genial intérprete”, dissera o “Depêche Marocain”. E foi tal o sucesso em Buenos Aires que, lançada a peça no Teatro Versalhes, de pouco mais de 700 lugares, foi transferida seguidamente para dois outros, o último de quase dois mil lugares, para lotações sempre esgotadas.

Interessante é assinalar, por outro lado, que o sucesso de multidão e de crítica alcançado por esta peça se reproduziu nos meios

científicos. Foi a primeira obra teatral que teve o privilégio de fazer parte dos Anais e do programa de um Congresso de Neuro-Psiquiatria europeu. Guitart interpretou-a. Seguiram-se várias reuniões de Academias de Medicina que a discutiram. E foi encontrada tal fidelidade clínica nesta peça tão honestamente estudada e escrita, que Pedro Bloch, em consequência, foi eleito membro correspondente de várias Academias estrangeiras. Com razão dissera John Chopman, no “Daily News” de Nova York: “As Mãos de Eurídice” possui qualidade e dignidade e merece a atenção de todos os que se devotam seriamente ao teatro”. E o grande crítico alemão Heinrich Heym: “As Mãos de Eurídice” exercem estranha fascinação. Autor moderno de técnica supermoderna”. E o “Diário de Lisboa” referindo-se a Rodolfo Mayer: “Um grande ator, servindo um grande autor, servindo o teatro, servindo a cultura do Brasil”.

Mas o “fenômeno Pedro Bloch”, para usar a expressão de muitos críticos estrangeiros, não se estancou em “As Mãos de Eurídice”. “Esta Noite Choveu Prata” foi levada por Villaret durante três anos em Portugal e colônias. Em cinco continentes, no mesmo dia, respeitadas as diferenças de horário, milhares viam a peça que Procópio Ferreira interpretou no Brasil e que provocou um fato inédito em sua carreira e na de qualquer outro ator: houve ocasião em que a platéia o obrigou a bisar um ato inteiro! Turkow a apresentou na Argentina, no Chile, no Uruguai, em Israel, na Austrália... E feita expressamente por Berta Singerman, Pedro Bloch escreveu, recentemente, “O Sorriso de Pedra”, traduzida por Alejandro Casona, a qual Berta pretende dedicar alguns anos, tendo uma “tournée” programada para dezoito países.

Nunca um autor teatral brasileiro recebeu tal consagração da crítica e das platéias como Pedro Bloch. Acompanhei-o, eventualmente, numa viagem a Buenos Aires, quando “As Mãos de Eurídice” completava suas 1.500 representações em castelhano. Vi-o aplaudido no palco, vi-o aplaudido nas ruas. Embarcamos juntos para o Brasil. Na “aduana”, ao iniciar o clássico revolver de malas, um funcionário encarou-o como que a reconhecê-lo: — “Usted es Pedro Bloch?” E ao ter confirmada a suspeita, deu por examinadas as malas e, com uma timidez inesperada, pediu-lhe um autógrafo.

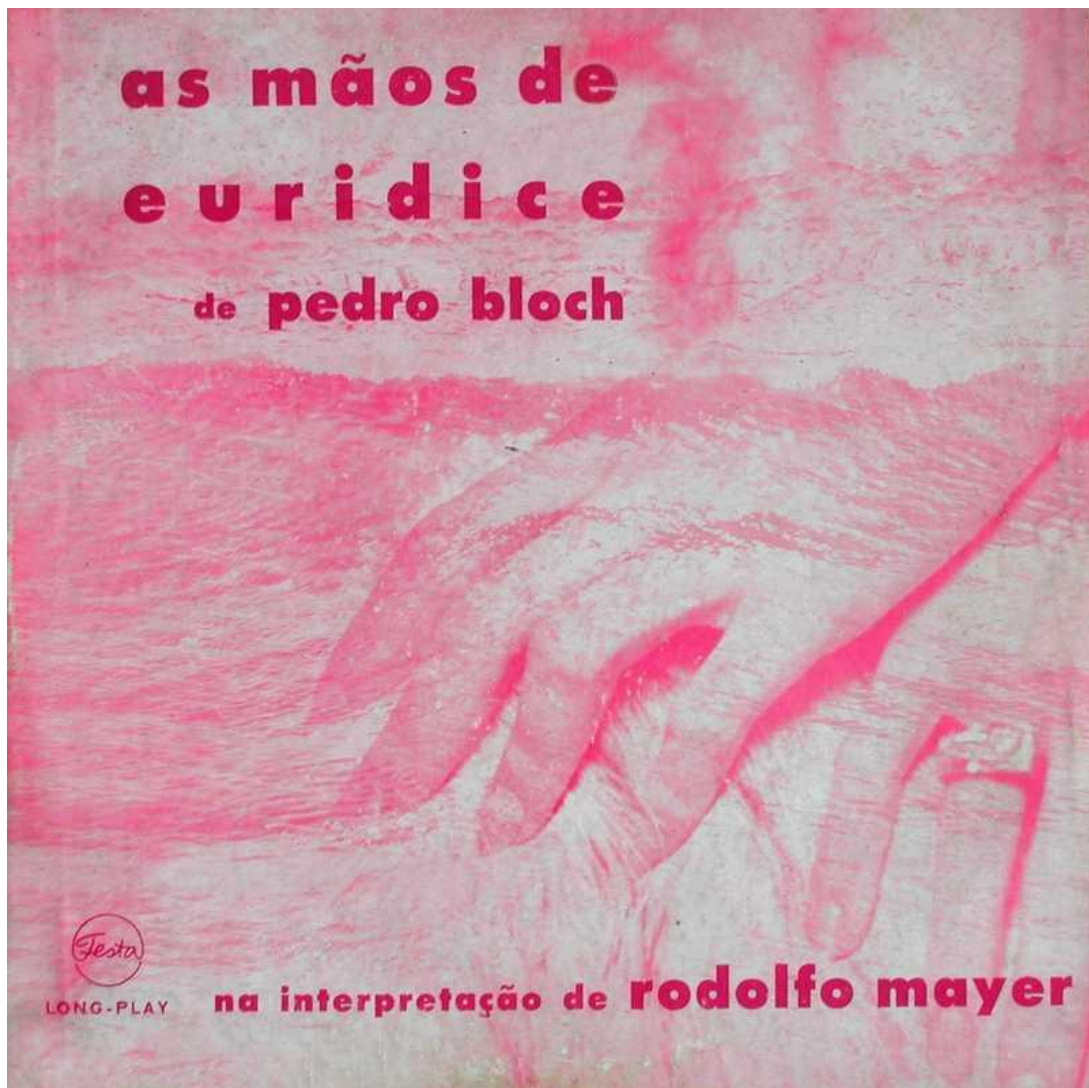
A “Associação Brasileira de Críticos Teatrais” concedeu-lhe a “Medalha de Melhor Autor do Ano”. A Academia Brasileira de Letras deu-lhe o “Prêmio Artur Azevedo”. De inúmeros países recebe as maiores distinções. Mas nada diz mais de sua força de autor teatral que as manifestações anônimas e espontâneas que acompanham sua vitoriosa carreira.

ORIGENES LESSA

CAPA DE ATHOS BULCÃO

PRÓXIMO LANÇAMENTO:

“A RAPOSA E AS UVAS”, de Guilherme Figueiredo  
Cie, Nydia Licia — Sergio Cardoso



Ctrl + clique no link abaixo para ouvir o áudio

(Obs. O arquivo é grande demora ser para ser baixado)

[http://www.outorga.com.br/musicas/As\\_mãos\\_de\\_Eurídice.mp3](http://www.outorga.com.br/musicas/As_mãos_de_Eurídice.mp3)

